

TI OCHÔA

Poesias

Se o capacete é duro, eu sou mais dura ainda.

Agora adulta eu me lembro.
Eu era bem pequenininho
Devia ter uns 7 anos
Cabelo tigelinha
Curioso com as plantas
Na casa da minha mãe.

Agora adulta eu me lembro.
Da parede branca
Dos azulejos marrons
Da casa de madeira Planta-flor
Dentro e fora.

Qual é essa?
A samambaia.
Verde, comprida e viva.

E essa?
A violeta.
Roxa, fofa e aveludada.

E essa?
Essa é a comigo-ninguém-pode.
Nem bixo come.
Nem bixo? Não, nem bixo.
Se comer, Morre.

Agora adulta eu me lembro.
Três dias antes do meu
aniversário Eu fui agredida.
Um homem me chamou de viado
Me acertou com um capacete:
Duro feito pedra.

Olho roxo
Nariz quebrado
Psicológico
Dolorosamente
Abalado.

Amor e carinho
Apoio e compreensão
Dureza e celebração
Larica e recuperação.

Tudo isso eu encontrei
Nas minhas amigas
Minha planta-família
Minhas irmãs-flor.

Agora abalada mas no processo
eu me lembro.
Celebrei meu aniversário
Tomando um drink com o nome
Daquela planta que
nem bixo come.

Se o capacete é duro
Eu sou mais dura ainda.

Explodindo feita fruta

Eu sempre sou:
Travesti.
Intensa.
Sol em touro
Ascendente em aquário
Lua e Vênus em áries.

Tem dias que eu anseio:
Pelo meu, pelo teu
Pele que toca
Tessão sem fim.

Mas ai
3 dias depois da depomês
Eu queria é sentir
Meus peitos inchados
Explodindo feito fruta
Dentro da sua boca.

Mas ai
3 dias depois da depomês
Eu queria é sentir
Meus peitos inchados
Explodindo feito fruta
Dentro da minha boca.



Imagem: thesuiteworld



Ti Ochôa é travesti, escritora e professora celetista do Departamento de Metodologia de Ensino na Universidade Federal de Santa Catarina (MEN - UFSC). Atua nos cursos de Pedagogia e Letras Inglês - Licenciatura. É pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Travestilidades, Transgeneridades e Transexualidades (NeTrans-UFSC). Publica alguns de seus escritos em duas contas do instagram: @ochoati e @travescrita.